

A verdade sobre Brasília (I)

BRAZILIENSE
19 MAR 1990

"Administrar Brasília não é administrar uma cidade qualquer, mas uma cidade que já nasceu com pedigree, o que obriga a umas tantas limitações. A primeira condição para administrar Brasília é gostar de Brasília; a segunda, é conhecer os planos; a terceira, respeitá-los." (Lúcio Costa)

ERNESTO SILVA
Correspondente

Por ocasião do trigésimo quinto aniversário da nossa primeira visita ao sítio da Nova Capital, a cinco de fevereiro de 1955, quando, no ponto mais alto da região, a mil 174 metros de altura, fincamos a cruz tosca de madeira — verdadeira pedra fundamental —, desejo fazer uma reflexão sobre o futuro de Brasília.

Naquele dia, quando o Presidente Kubitschek nem mesmo era candidato à Presidência da República, descia eu, como Secretário da Comissão de Localização da Nova Capital, na cidade de Planaltina, acompanhando o então Presidente da Comissão, Marechal José Pessoa. Vínhamos inspecionar uma das áreas que deveria ser escolhida para o futuro Distrito Federal. Daquela cidade partimos em jeeps cedidos pelo Estado de Goiás e, acolitados por autoridades do Estado, nos dirigimos ao ponto mais alto da região, onde hoje se ergue o Cruzeiro.

Escolhemos o sítio. Com a ajuda inestimável do Governador José Ludovico de Almeida, toda a

área foi declarada de utilidade pública para efeito de desapropriação, iniciada imediatamente graças aos esforços do ilustre médico dr. Altamiro de Moura Pacheco.

Outro trecho interessante do Plano se refere ao Setor de Diversões: "nesta plataforma, situou-se então o centro de diversões da cidade (mistura, em termos adequados, de Piccadilly Circus, Times Square e Champs Elysées). Na face fronteira foram concentrados os cinemas e teatros, cujo gabarito se fez baixo e uniforme.... As várias casas de espetáculo estarão ligadas entre si por travessas do gênero tradicional da rua do Ouvidor, das vias venezianas ou de galerias cobertas (arcadas) e articuladas a pequenos pátios com bares e cafés, e "loggias" na parte dos fundos, com vista para o parque, tudo no propósito de propiciar ambiente adequado ao convívio e à expansão".

Um atento conhecedor do Plano Urbanístico poderá verificar as enormes distorções permitidas através dos tempos pelos diversos administradores que Brasília tem tido, a grande maioria deles descompromissados com a cidade, sem sequer ter lido os PLANOS ou os compreendido ou os respeitado.

Observem o que fizeram com o Plano Urbanístico:

a) O Ministério de Educação não está no local indicado;

b) O ajardinamento no interior das quadras foi alterado para pior;

c) As lojas das quadras não se abrem para o interior; ao contrário, transformaram o que seria frente das lojas em depósitos de

lixo, atraindo ratos, ou permitiram construções de alvenaria para armazenamento;

d) muitas das passagens para pedestres estão obstruídas, com o beneplácito da Secretaria de Viação e Obras;

e) até hoje não há esgotos no Lago Sul, a partir da Q.L. 08, apesar de nesse setor morar as pessoas que mais pagam impostos ao GDF;

f) o Centro Gilberto Salomão, no Lago Sul, é uma babel, uma afronta aos planos da cidade.

Além disso, o GDF licenciou a construção de edifícios de apartamentos sem as respectivas garagens, congestionando o estacionamento nas quadras. Ainda mais grave: quando a Novacap vendeu os terrenos dos Setores Comerciais e Hoteleiros calculou o preço por metro quadrado de construção, estando incluída, em todas as projeções, uma área subterrânea destinada a garagem. O GDF, através da Secretaria de Viação e Obras (para atender a amigos ou por desconhecer o plano da cidade ou por motivos excusos) emitia alvará de construção sem que do projeto fosse incluída a garagem. Resultado: o congestionamento nessas áreas é insolúvel (incompetência e imprevidência dos administradores da cidade).

Ainda sobre o Plano Urbanístico, não foram construídos os chamados Clubes de Unidade de Vizinhança, além daquele que foi entregue em 1960, por ocasião da inauguração da cidade. Não compreenderam o sentido desses clubes, de grande alcance comunitário, pois reuniriam os moradores das unidades de vizinhança,

mesclando cidadãos das mais diversas profissões. Ao contrário. Incentivaram os clubes privados ou de classes.

Certas áreas públicas, designadas para específicas atividades, estão sendo cedidas para outros fins, descaracterizando a cidade e tornando-a "capenga".

O Setor de Diversões Sul é a antítese do que previra Lúcio Costa. Transformou-se num apito de vícios, de vício e de prostituição. Local que deveria se constituir no setor gregário da cidade, onde a sociedade se reencontraria à noite para lazer, em torno dos cinemas, teatros, bares, restaurantes e um comércio de boa qualidade. Uma tristeza...

Sempre afirmei que Brasília é (ou era) a cidade mais fácil de ser administrada porque tudo fora meticulosamente planejado: urbanismo, educação, saúde, abastecimento, distribuição das igrejas, escolas, hotéis, bancos, etc. Bastaria que qualquer prefeito ou governador tomasse conhecimento dos planos e os seguisse integralmente, evitando que chegássemos à situação caótica de hoje, com a cidade inteiramente descaracterizada, caminhar para o envelhecimento precoce e dando ao mundo uma demonstração do nosso desamor à ordem e ao planejamento.

Cumpra aqui assinalar que Oscar Niemeyer, já no dia 12 de julho de 1963, em depoimento na Câmara dos Deputados, declarou: "Brasília está ficando uma cidade como as outras, pois o plano piloto de Lúcio Costa vem sendo totalmente desvirtuado".